



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## Ciências Biológicas 1

**Coordenador(a) da Área: Carlos Frederico Martins Menck/USP**  
**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Célia Maria de Almeida Soares/UFMG**  
**Coordenador de Programas Profissionais: Valdir de Queiroz Balbino/UFPE**

Avaliação Quadrienal 2021

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciências Biológicas 1

**COORDENADOR DE ÁREA:** Carlos Frederico Martins Menck

**COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Célia Maria de Almeida Soares

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** Valdir de Queiroz Balbino

## I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

Os consultores da comissão de área da CB1 foram escolhidos através de critérios de competência e qualidade profissional. Formou-se assim uma comissão única com 21 profissionais, além dos três coordenadores de área, para a avaliação dos programas acadêmicos e profissionais. Todos os consultores têm longa experiência profissional e se encontravam em conformidade com as Portarias nº 80 (12 de Maio de 2021) e 44 (02 de março de 2022) da CAPES. Como a distribuição geográfica dos programas da área Ciências Biológicas 1 (CB1) é ampla no país, buscou-se designar representantes de todas as regiões do país: dez do Sudeste; cinco do Sul; cinco do Nordeste; três do Centro-Oeste; e um do Norte. A área CB1 é também bastante ampla em termos de temas (genética, biologia molecular, biologia celular, biotecnologia e bioinformática), de forma que a comissão foi constituída visando a participação de docentes com conhecimento em todas essas áreas.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

### b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO



Após a definição dos consultores, manifestamos nossa intenção de realizar a reunião de avaliação em formato híbrido, garantindo a coesão de pelo menos parte da comissão presencialmente. Diante da impossibilidade da avaliação ser realizada na sede da CAPES, foi definido que o processo seria centralizado em Recife (PE), o que permitiria, com custos mais reduzidos, a presença de consultores de outras capitais do Nordeste (João Pessoa -PB e Natal – RN).

Pelas experiências obtidas nas reuniões preparatórias, entendemos que uma semana para a avaliação, em que a maioria dos consultores estaria participando de forma remota, seria insuficiente para contemplar todos os aspectos do processo avaliativo. Sendo assim, decidimos iniciar o processo de avaliação através de uma reunião remota na semana anterior (16 de maio de 2022, a partir das 14:00 hs). Nessa reunião, os consultores receberam uma série de instruções, sobre como avaliar os relatórios dos programas, através do acesso à plataforma SUCUPIRA, e distribuímos os programas entre os consultores (cada programa foi avaliado por pelo menos dois consultores). Naquela semana, ainda realizamos três reuniões de informações e consultas aos consultores, onde dúvidas foram sanadas, à medida que alguns programas eram avaliados. Em 23 de maio de 2022, iniciamos a reunião híbrida; em todos os momentos as discussões eram feitas de forma centralizada pelo grupo de nove pesquisadores presentes em Recife, com reuniões online através da plataforma Gmeet. Em apenas uma reunião, no dia 27 de maio de 2022, foi efetuada uma curta reunião na plataforma TEAMS, como solicitado pela equipe de apoio da CAPES.

O grupo de nove pesquisadores/consultores presentes em Recife se reuniu no dia 23/05 na UFPE, onde definimos as primeiras etapas do processo, que inicialmente previa a avaliação dos programas e elaboração de pareceres, que deveriam ser feitos inicialmente de forma individual para posteriores discussões com um ou dois outros consultores que tivessem avaliado o mesmo programa. Essas decisões foram discutidas com os outros consultores no mesmo dia, em reunião virtual que permitiu verificar o avanço da maior parte dos pesquisadores.

Durante a semana foram feitas sempre discussões específicas seja presencialmente, ou em reuniões virtuais diárias. As primeiras discussões de decisões de notas, já com alguns programas tendo consultores parceiros encaminhados, foram discutidas no dia 25/05 no período da tarde. Entretanto, verificou-se que a maior parte dos consultores não havia conseguido concluir seus pareceres. No dia seguinte (26/05), todos os programas receberam notas, com exaustivas discussões em relação aos relatos dos consultores responsáveis por cada programa e da comparação com as notas de outros programas em níveis similares. Dados de produção científica foram determinantes para as conclusões e comparações na maior parte dos casos, com análises comparativas precisas dos dados gerados pela CAPES, através de um sistema de algoritmo de ranqueamento para a maior parte dos dados. Sendo assim, a área CB1 apresenta os

resultados de uma intensa avaliação comparativa considerando todos os programas da área.

c) **OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA**

Como a área CB1 apresenta um perfil bastante acadêmico para a maior parte de seus programas, a avaliação da qualidade da produção desses programas foi muito importante. Foram determinados (nas reuniões preparatórias) QUALIS para livros, capítulos de livros e produtos técnicos tecnológicos. Isso associado ao QUALIS CAPES e a índices internacionais como JCR e CITESCORE, permitiu obtenção de dados qualificados da produção geral dos programas. Para isso a comparação através de ranqueamento dos programas de diferentes itens e subitens de produção (da ficha de avaliação) permitiu uma comparação geral e muito interessante. Estas análises possibilitaram realizar comparações e reduzir potenciais erros de interpretação, sobretudo em análises e decisões de notas em programas com perfis similares nas suas diferentes capacidades de produção. Os programas profissionais foram avaliados de acordo com o previsto na Ficha de avaliação específica.

## **II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:**

a) **QUALIS PERIÓDICOS**

O QUALIS periódicos se mostrou uma ferramenta muito interessante para a avaliação da qualidade dos veículos onde os artigos estão publicados. Um dos problemas verificados foi o fato de revistas incluindo temas genéricos e amplos (em relação a temas únicos da área) serem indicados com índices de QUALIS extremamente altos, não refletindo de fato a qualidade desses produtos. Chama a atenção para o fato de que mais do que 80% dos artigos publicados pela CB1 apresentaram QUALIS igual ou superior a A4 (que representa acima de 50% do percentil das áreas das revistas). Como esse problema foi identificado pela Coordenação da Área (que alertou junto ao Colégio da Vida), decidimos incluir (na ficha de avaliação CB1) outros critérios de avaliação de qualidade internacionalmente aplicados (JCR e CITESCORE) para qualificar esses produtos. Assim, acreditamos ter cumprido a função de usar diferentes critérios como referências internacionais de avaliação das revistas onde os artigos de periódicos estão apresentados. Uma sugestão a ser considerada para a próxima avaliação será considerar o JCR de 5 anos (em relação ao JCR de 2 anos), por corresponder a uma análise mais contínua e duradoura da qualidade dos veículos. Sugerimos que os valores QUALIS das revistas sejam informados o quanto antes aos Coordenadores dos programas.

b) **CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS**

A classificação de livros (obras completas) e capítulos de livros (que correspondem a cerca de 10% dos produtos da área) levou em conta aspectos de internacionalização e aderência aos temas da área. A comissão que fez essa classificação, no entanto teve vários problemas, em grande parte por não ter conseguido auditar todos os produtos. A CAPES deve considerar exigir o fornecimento de um **doi ou ISBN, e um link**, para cada produto, que permita o acesso na rede web, dessa forma os documentos não precisariam ser anexados na plataforma SUCUPIRA. Também consideramos que esses produtos têm bastante importância na área, sobretudo aqueles relacionados a contribuições didáticas e de divulgação científica, com impacto social. Com isso sugerimos que esses produtos possam ser avaliados em conjunto com os produtos Técnico-Tecnológicos.

**c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS**

A classificação desses produtos foi extremamente difícil, também considerando internacionalização e com dificuldades ainda maiores para os produtos serem auditados. Mesmo produtos de inovação (importantes para a área em vários pontos da Ficha de Avaliação) não necessariamente foram encontrados, tendo sido considerados como verdadeiros. A CAPES deve exigir também números de depósito ou concessão, e links para todos os produtos. A ausência de links específicos dos produtos torna essa classificação quase impossível. Além disso, a grande maioria de produtos é mau informada e/ou não corresponde a itens classificados como PTT dentro da área (participações em eventos, por exemplo, não precisam ser incluídos pelos coordenadores, pois não são considerados). Portanto, sugerimos que seja apenas solicitado aos programas listarem os principais produtos (sempre com obrigação de fornecimento dos links para acesso ao produto).

**d) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS**

Não se aplica.

**e) CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

Foram considerados apenas produtos como organização de eventos (cursos e congressos científicos). A CB1 não avalia participação em eventos, o que deve ser informado diretamente aos coordenadores de PPG, não precisando ser inseridos no coleta (isso representaria uma substancial redução de trabalho a esses coordenadores). Os eventos organizados foram classificados de acordo com sua internacionalização, ou impacto nacional e regional. Há clara necessidade de ser exigido o link do site para cada evento, como sendo uma forma de confirmação da existência do produto. Informações como duração do evento devem ser efetivamente fornecidas. Na atual solicitação verificamos vários eventos com duração de 1, 6, 16, etc. sem informação se esses valores são expressos em horas, dias, semanas, etc. Os links também poderão esclarecer questões de autoria (sobretudo se envolve, ou não, discentes).

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

#### CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

##### 1. Programa

De uma forma geral, os programas da CB1 estão bem estruturados e houve pouca oportunidade para diferenciação destes. Entretanto, alguns manifestaram falta de investimento, incluindo em recursos humanos. Esse ponto é responsabilidade de apoio institucional e certamente deve ser um problema corrigido com melhoria dessas condições, com contratação de técnicos administrativos e de novos docentes. O atual momento do país torna esses problemas de difícil solução, mas esperamos que o sistema nacional de pós-graduação melhore em futuro próximo.

Além disso, os programas são em geral muito prolixos em suas considerações, repetindo informações ou incluindo informações não solicitadas, ou listando pontos que devem ser coletados em pontos específicos. Assim, sugerimos fortemente que seja reduzido o máximo de palavras a ser incluído em cada QUESITO para, no máximo, 2000 palavras, para que o programa possa fazer uma síntese das principais informações.

A avaliação dos corpos docentes permitiu uma avaliação com mais discriminação, sendo inclusive possível ranquear os programas e checar se a distribuição de docentes permanentes ou colaboradores é razoável. No caso da CB1, todos os programas apresentaram número e distribuição docentes em acordo com o solicitado pela CAPES e pela área.

Também na solicitação de Plano estratégico e autoavaliação tivemos dificuldades de identificar diferenças entre os programas. Os programas devem ser solicitados a ser sucintos e objetivos nesses itens, sendo que a autoavaliação deve ser melhor definida nas regras da próxima avaliação.

##### 2. Formação

Este item é o que de fato permite maior discriminação da qualidade dos programas. Porém, a informação de destaques foi deficiente aqui também. Além disso, não conseguimos avaliar a correlação de dissertações e teses com seus respectivos produtos. Isso poderia ser coletado com os coordenadores de área e apresentados, pela CAPES, em uma planilha específica aos avaliadores. Além disso, acreditamos que há falhas, como afirmado acima, nas definições de alguns itens de PTTs, principalmente artigos de divulgação científica e em alguns artigos que são ainda considerados como “artigos em periódicos”. Apesar de isso ter sido feito na definição do QUALIS, os coordenadores não souberam como informar esses produtos. Os itens de produção docente são excelentes critérios de avaliação, exceto aqueles relacionados com PTT, pelos motivos mencionados acima. A avaliação de destino de egressos foi muito positiva e neste caso deverá ser feita por destaques, como sugerido na ficha. O uso da informação do SAS também foi positivo, mesmo que seja difícil criar critérios que permitam discriminar os programas.



A avaliação com o QUALIS “novo” foi em geral positiva, apesar de ter menor efeito discriminatório do que os QUALIS anteriores. O fato de ser único entre as áreas, no entanto, é um valor importante. De qualquer forma, a área inclui também o uso de JCR e CITESCORE na avaliação, para manter o “QUALIS” anterior. Insistimos que é melhor ser fornecido nas informações de produção o JCR de 5 anos, que é mais seguro e estável que o JCR de 2 anos.

É importante destacar que os critérios de avaliação com discentes podem ser valorizados na avaliação dos programas. Quanto à avaliação docente, o critério 2.4.3. sofreu muito com a proposta de envolver anexos específicos (planilha de destaque). Nós preferimos realizar a classificação direta dos dados de produção pelos docentes, e acreditamos com mais condições de discriminação se exigir produção dos docentes com discentes como coautores. Finalmente, o envolvimento docente com o programa deve também utilizar os dados fornecidos pela CAPES, sem necessidade de solicitar listas adicionais aos coordenadores. O item 2.5.3. que solicita avaliar os docentes pelos seus estágios sêniores, deve ser modificada, solicitando apenas uma manifestação do programa de qual a política para formação ou valorização de estágios de seus docentes. Da forma como está, estas informações foram poucos úteis, apenas criando um trabalho a mais para o coordenador, e com dificuldades interpretativas (por parte dos coordenadores e dos consultores).

### 3. Impacto na Sociedade

Como a área CB1 tem um perfil muito acadêmico, a valorização de impacto de produção acadêmica foi incluída como critério de impacto social. Os parâmetros 3.1.1. (publicação em revistas de alto impacto) e 3.1.2. (citação ponderada) foram muito interessantes e permitem uma discriminação de programas com internacionalização de forma clara. No entanto, para a obtenção de dados de qualidade no item 3.1.2 a CAPES deve fazer esforços de exigir o ORCID dos docentes dos programas. Isso se faz regularmente em submissões em boas revistas científicas e vai ampliar a capacidade de obter os dados de produção desses docentes. Por outro lado, a avaliação de produtos de caráter inovador é pouco aproveitada pelas dificuldades de auditoria nos PTT, como salientado acima. Também a solicitação de premiações e/ou reconhecimento deve ser repensada em próximas avaliações, pois refere-se principalmente a indivíduos com pouco impacto real no desenvolvimento geral do programa. Assim sugerimos a exclusão do item 3.1.4.

Os itens 3.2. e 3.3., por outro lado, são muito amplos e precisam ser mais concisos, sendo que devem solicitar apenas um número fixo (por número de docentes) de produtos a serem descritos. No item 3.2 pode ser incluído um subitem no qual os docentes selecionarão um número fixo (dependendo do número de docentes no programa) de artigos em periódicos (tendo discentes ou egressos como coautores) com alto fator de impacto ou com claro importância aplicada para a sociedade. Os artigos em periódicos a serem mencionados devem incluir apenas aqueles em que os discentes são

primeiro autores e o orientador seja autor correspondente. A divulgação dos programas através de site web deve apenas ser mencionada através o link ao site.

Os comentários acima valem de uma forma geral para programas acadêmicos e profissionais. Entretanto, a avaliação dos programas profissionais teve como foco mais a produção técnica, em relação a produção de artigos em periódicos. Foi amplamente considerado o envolvimento dos docentes e discentes, assim como dos produtos em relação a pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), incluindo associação com empresas. Como comentado acima a dificuldade em qualificar os dados afetou profundamente a avaliação realizada dos PTT. A existência de poucos programas profissionais, no entanto permitiu a avaliação analisando melhor os produtos oferecidos pelos programas. Obviamente, não foi realizada a avaliação conjunta do programa profissional PROFBIO, que tem características específicas, tendo sido avaliado por comissão específica.

Em relação aos critérios empregados, de uma forma geral, para itens mais qualitativos, a classificação foi realizada com as seguintes instruções aos consultores:

**Muito Bom:** Cumprimento integral de todos os critérios requeridos;

**Bom:** Cumprimento da maioria dos critérios, de forma apropriada e pertinente;

**Regular:** Cumprimento do mínimo necessário dos critérios;

**Fraco:** Não cumprimento do mínimo necessário dos critérios requeridos;

**Insuficiente:** Não apresentou de forma adequada os critérios requeridos.

Por outro lado, o uso do ranqueamento dos programas permitiu uma análise bastante comparativa. Assim, os itens quantitativos foram avaliados de acordo com as seguintes instruções:

**Muito Bom:** Cumprimento integral de todos os critérios requeridos: a produção do programa deve se classificar nos 40% superiores em um dos ranqueamentos da área;

**Bom:** Cumprimento parcial de todos os critérios: a produção do programa deve se classificar próxima à mediana da área;

**Regular:** Cumprimento do mínimo necessário dos critérios: a produção do programa não alcança 75% da mediana da área;

**Fraco:** Não cumprimento do mínimo necessário dos critérios requeridos; a produção do programa não alcança 25% da mediana da área;



**Insuficiente:** Não apresentou dados que possam justificar uma pós-graduação na área: a produção do programa não alcança 10% da mediana da área.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	De uma forma geral, os programas da CB1 estão bem estruturados, e sem problemas de aderência à área. As grades curriculares estão bem estruturadas. Apenas programas novos, fora dos grandes centros ou ainda contando apenas com mestrado apresentaram problemas que poderão ser atendidos se houver investimento institucional. De uma forma geral todos receberam MB ou B.  Entretanto, vários programas mencionaram a necessidade urgente de recomposição do quadro docente, de técnicos administrativos e de técnicos de laboratório (muito relevantes na área experimental) devido à falta de investimento do governo federal, isso certamente resulta em uma política de desmonte das universidades (principalmente federais) que poderá ter consequências graves na pós-graduação brasileira. A CAPES deve ser ativa nesse processo defendendo a pós-graduação do país.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	De um modo geral os programas da CB1 apresentam um corpo docente com números melhores do exigido pela CAPES (incluindo razão de permanentes/colaboradores). Assim a qualificação do corpo docente foi avaliada de acordo com bolsas de produtividade entre os docentes seniores (acima de 10 anos de doutorado). Também de uma forma geral os programas apresentam normas para credenciamento, reconhecimento e descredenciamento.

1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10	O planejamento estratégico foi apresentado pelos programas, porém houve uma heterogeneidade muito grande da forma em que foi apresentado. As dificuldades em contratação e reposição de docentes ou de apoio (administrativo ou de laboratório) são problemas relatados por vários programas como limitantes para atendimento de metas propostas.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10	A autoavaliação também foi apresentada de forma bastante heterogênea, havendo necessidade de mais orientações do que é necessário fazer para sua realização
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20	Esse item foi prejudicado por problemas no preenchimento de destaques, e falhas nas informações de relação teses com produtos
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	30	Esse item foi muito produtivo para a avaliação dos programas, pois é objetivo e apresenta a produção acadêmica claramente envolvendo o programa (pela coautoria de discentes e egressos). A produção técnica/tecnológica apresentou os problemas de qualificação e auditoria, conforme informado no relatório.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	20	Esse item foi muito importante para demonstrar a alta relevância social da pós-graduação brasileira. Todos os programas ajudam na qualificação dos profissionais formados por elas, abrindo portas para a empregabilidade.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20	Esse item também foi muito útil e avaliou a produção docente em geral. O uso do ranqueamento indicado na análise permitiu uma avaliação bastante comparativa. No subitem 2.4.3. a proposta permitiu separar os programas pela distribuição de produção do docente com mais do que quatro produtos qualificados (A1). A avaliação de produtos técnicos foi prejudicada pelos comentários acima.
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10	Nesse item conseguimos categorizar o envolvimento dos docentes em orientações em andamento, concluídas, ministrar disciplinas e obtenção de projetos financiados. É interessante que apesar da falta de oportunidades de financiamento no país, os docentes da área são em geral qualificados para obtenção de financiamento de projetos nacionais e mesmo internacionais.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	30	O impacto das revistas onde os artigos de periódicos são publicados e a citação ponderada dos artigos dos docentes permanentes permitiu sobretudo avaliar níveis de internacionalização dos programas. A avaliação de inovação foi prejudicada pelas dificuldades de classificação dos PTTs.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30	A avaliação atual foi muito genérica, aceitando vários pontos ao mesmo tempo. Sugerimos que em avaliação futura esse item separe a avaliação de PTTs e de produção de artigos em periódicos (sempre considerando coautoria discente), permitindo identificar pontos positivos do programa.

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	40	Esse item está colocado de forma muito genérica e precisa ser mais conciso e objetivo no que pode de fato ser avaliado. Quanto à visibilidade, todos os programas apresentam seus respectivos sites, em português e em inglês. Seria importante que todos investissem também em sites em espanhol.
---	----	--

<b>PROGRAMAS PROFISSIONAIS</b>		
<b>Quesitos / Itens</b>	<b>Pesos</b>	<b>Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens</b>
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40	De uma forma geral, os programas da CB1 estão bem estruturados, e sem problemas de aderência à área. As grades curriculares estão bem estruturadas. Apenas programas novos, fora dos grandes centros ou ainda contando apenas com mestrado apresentaram problemas que poderão ser atendidos se houver investimento institucional. De uma forma geral todos receberam MB ou B.  Entretanto, vários programas mencionaram a necessidade urgente de recomposição do quadro docente, de técnicos administrativos e de técnicos de laboratório (muito relevantes na área experimental) devido à falta de investimento do governo federal, isso certamente resulta em uma política de desmonte das universidades (principalmente federais) que poderá ter consequências graves na pós-graduação brasileira. A CAPES deve ser ativa nesse processo defendendo a pós-graduação do país.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40	De um modo geral os programas da CB1 apresentam um corpo docente com números melhores do exigido pela CAPES (incluindo razão de permanentes/colaboradores). Assim a qualificação do corpo docente foi avaliada de acordo com bolsas de produtividade entre os docentes seniores (acima de 10 anos de doutorado). Também de uma forma geral os programas apresentam normas para credenciamento/recredenciamento e descredenciamento. O envolvimento dos docentes em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) foi avaliado neste nos dois itens seguintes.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10	O planejamento estratégico foi apresentado pelos programas, porém houve uma heterogeneidade muito grande da forma que foi apresentado. As dificuldades em contratação e reposição de docentes ou de apoio (administrativo ou de laboratório) são problemas relatados por vários programas como limitantes para atendimento de metas propostas
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10	A autoavaliação também foi apresentada de forma bastante heterogênea, havendo necessidade de mais orientações do que é necessário fazer para sua realização.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às	20	Esse item foi prejudicado por problemas no preenchimento de destaques, e falhas nas informações claras de relação teses com produtos. Foi avaliado seu envolvimento com PD&I.

áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa		
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	30	Nesse item foi avaliada a produção técnica e tecnológica dos discentes em conjunto com o envolvimento com PD&I, seguindo especificamente o texto da ficha de avaliação.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	20	Esse item foi muito importante para demonstrar a alta relevância social da pós-graduação brasileira. Todos os programas ajudam na qualificação dos profissionais formados por elas, abrindo portas para a empregabilidade.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20	Este item permitiu a avaliação da produção técnica e tecnológica dos docentes em conjunto com o envolvimento com PD&I.
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10	Nesse item conseguimos categorizar o envolvimento dos docentes em orientações em andamento, concluídas, ministrando disciplinas e obtenção de projetos financiados. Também buscamos o envolvimento dos docentes em atividades de PD&I.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	30	Nestes programas foram valorizados produtos com impacto inovador, como patentes, e produtos com envolvimento de PD&I.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	50	Foram avaliados os principais produtos dos programas, que tivessem interface com tecnologia e inovação, assim como interação com empresas.
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	20	Esse item está colocado de forma muito genérica e precisa ser mais conciso e objetivo no que pode de fato ser avaliado. Quanto a visibilidade, todos os programas apresentam seus respectivos sites, em português e em inglês. Seria importante que todos investissem também em sites em espanhol.

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

- A) É importante destacar que os programas candidatos a notas 6 e 7 foram avaliados após a atribuição de nota 5. A atribuição de notas 6 e 7 durante a avaliação se balizou principalmente na produção acadêmica de alta qualidade (sobretudo considerando as revistas onde foram publicados os artigos de periódicos) e com qualificação de citações ponderadas pela área. Também se identificou nesses programas atividades de pesquisa com colaborações internacionais, que tenham resultado em publicações conjuntas. Cabe aqui ressaltar que a mobilidade internacional foi altamente prejudicada durante o ano 2020, durante a pandemia, porém todos os programas indicados para atribuição de notas 6 e 7 apresentaram esse intercâmbio (de docentes e discentes, sendo que para docentes foram identificados processos de visita de estrangeiros) durante os anos anteriores do quadriênio. Basicamente

identificamos que todos esses programas apresentaram disciplinas ministradas em inglês.

Todos os programas citados receberam conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos, enquanto programas 6 apresentaram um ou dois itens com conceitos “Bom”.

- i) No quesito 2 consideramos aqueles programas que apresentaram produção de artigos em periódicos com coautores discentes classificados entre os melhores da área. Isso foi avaliado mediante o QUALIS e (separadamente) o JCR e CITESCORE das revistas onde os artigos foram publicados. Os programas deveriam também demonstrar a classificação entre os melhores da área em artigos de periódicos com docentes (independente de coautoria discentes). Além disso, avaliamos a distribuição da razão da produção dos docentes permanentes em pelo menos 4 artigos com QUALIS A1 (percentil 87,5% das revistas da área) durante o quadriênio.
- ii) No quesito 3 foi considerado o desempenho dos programas em apresentar produção científica (com coautoria discente) em artigos de periódicos de revistas de alto impacto no quadriênio, considerando revistas com JCR>5 e CITESCORE>8. Esses índices indicam capacidade dos docentes de atingir altos graus de internacionalização. Consideramos também o impacto de citação ponderada da área (*Field-Weighted Citation Impact - SciVal*) relativizado da produção dos docentes permanentes do programa: programas com índices superiores à média mundial (1,0) foram considerados para a internacionalização. Além disso, a capacidade de colaborações internacionais e mobilidade internacional, nos dois sentidos, e de docentes e discentes foram consideradas como essenciais para atribuição de notas 6 e 7.

iii) Os programas abaixo receberam notas 6 e 7:

33003017024P2	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNICAMP	7
32001010009P8	BIOLOGIA CELULAR	UFMG	7
31001017016P1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UFRJ	7
42001013068P2	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFRGS	7
42001013010P4	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFRGS	7
32001010068P4	BIOINFORMÁTICA	UFMG	6
B42005019029P2	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA	PUC/RS	6
53001010007P8	MOLECULAR)	UnB	6
31004016001P3	BIOCIÊNCIAS	UERJ	6
33003017033P1	Biologia Molecular e Morfofuncional	UNICAMP	6
33004064080P3	BIOLOGIA GERAL E APLICADA	UNESP-BOT	6
32001010054P3	GENÉTICA	UFMG	6

33002010021P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA GENÉTICA)	USP	6
33002029006P3	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	USP/RP	6
33002029005P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	USP/RP	6
33004064026P9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UNESP-BOT	6

Todos esses programas receberam conceitos Muito Bons em todos os quesitos. Sendo que os programas nota 7 obtiveram conceitos Muito Bons em todos os itens analisados.

i) Programas Nota 6 na CB1 Quadrienal 2017-2020.

32001010068P4      BIOINFORMÁTICA      UFMG      6  
Justificativa: nesse caso vale lembrar que o programa sofreu redução de sua nota, em relação ao quadriênio anterior. Apesar do programa apresentar qualidade internacional em vários aspectos, houve falhas no preenchimento do relatório em alguns pontos que resultaram em conceitos “Bom”. Além disso, o impacto de citação ponderada da área mostrou-se menor do que a média mundial e mesmo nacional.

42005019029P2      BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR      PUC/RS      6  
Justificativa: O programa apresenta qualidade internacional e conceito MB em todos os quesitos. Em produtos técnicos/tecnológicos com discentes ou egressos tem espaço para melhorar.

53001010007P8      CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)      UnB      6  
Justificativa: O programa apresenta qualidade internacional e conceito MB em todos os quesitos. A produção de artigos com periódicos com discentes como coautores em revistas de alto impacto internacional é próxima à mediana da área e existem ajustes a ser feito no site do programa.

31004016001P3      BIOCIÊNCIAS      UERJ      6  
Justificativa: O programa apresenta qualidade internacional e conceito MB em todos os quesitos. A produção de artigos com periódicos com discentes como coautores em revistas de alto impacto internacional é próxima à mediana da área e existem ajustes a ser feito no site do programa.

33003017033P1      Biologia Molecular e Morfofuncional      UNICAMP      6  
Justificativa: O programa apresenta qualidade internacional e conceito MB em todos os quesitos. A produção de artigos com periódicos com discentes como coautores em revistas de alto impacto internacional é abaixo da mediana da área.

33004064080P3      BIOLOGIA GERAL E APLICADA      UNESP-BOT      6

Justificativa: O programa apresenta qualidade internacional e conceito MB em todos os quesitos, apenas conceito B em dois itens.

32001010054P3 GENÉTICA UFMG 6

Justificativa: O Programa tem desempenho muito bom, sempre acima da mediana da área. Mantém-se com nota 6 por seu desempenho reconfirmado neste quadriênio. Ainda que o Programa apresente índices muito bons de internacionalização, o que o qualifica como programa nota 6, o programa deve se dedicar a alcançar melhores índices neste quesito assim como buscar uma maior participação discente – em primeira autoria – nas publicações dos estratos de qualidade superiores.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA  
33002010021P7 GENÉTICA) USP 6

Justificativa: Este programa apresenta três conceitos "MUITO BOM" nos três quesitos da avaliação e apenas 1 conceito "BOM". Possui, igualmente, uma forte internacionalização justificando subir para a nota 6.

33002029006P3 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR USP/RP 6

Justificativa: Este programa apresenta três conceitos "MUITO BOM" nos três quesitos da avaliação e apenas 1 conceito "BOM". Possui, igualmente, uma forte internacionalização justificando subir para a nota 6.

33002029005P7 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA) USP/RP 6

Justificativa: Este programa apresenta três conceitos "MUITO BOM" nos três quesitos da avaliação e apenas 1 conceito "BOM". Possui, igualmente, uma forte internacionalização justificando subir para a nota 6.

33004064026P9 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA) UNESP-BOT 6

Justificativa: Este programa apresenta três conceitos "MUITO BOM" nos três quesitos da avaliação e apenas 1 conceito "BOM". Possui, igualmente, uma forte internacionalização justificando subir para a nota 6.

ii) Programas Nota 7 na CB1 Quadrienal 2017-2020.-

GENÉTICA E BIOLOGIA  
33003017024P2 MOLECULAR UNICAMP 7

Justificativa: O Programa apresenta excelentes indicadores estando, na maioria deles, entre os mais bem ranqueados da Área, com conceitos MUITO BOM em todos os quesitos e itens. Forte internacionalização, justificando subir para a nota 7.

32001010009P8 **BIOLOGIA CELULAR** UFMG 7

Justificativa: O Programa apresenta excelentes indicadores estando, na maioria deles, entre os mais bem ranqueados da Área, com conceitos MUITO BOM em todos os quesitos e itens. Forte internacionalização, justificando subir para a nota 7.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			
31001017016P1	(GENÉTICA)	UFRJ	7
Justificativa: O Programa apresenta excelentes indicadores estando, na maioria deles, entre os mais bem ranqueados da Área, com conceitos MUITO BOM em todos os quesitos e itens. Forte internacionalização, justificando subir para a nota 7.			
BIOLOGIA CELULAR E			
42001013068P2	MOLECULAR	UFRGS	7
Justificativa: O Programa apresenta excelentes indicadores estando, na maioria deles, entre os mais bem ranqueados da Área, com conceitos MUITO BOM em todos os quesitos e itens. Forte internacionalização, justificando subir para nota 7.			
GENÉTICA E BIOLOGIA			
42001013010P4	MOLECULAR	UFRGS	7
Justificativa: O Programa apresenta excelentes indicadores estando, na maioria deles, entre os mais bem ranqueados da Área, com conceitos MUITO BOM em todos os quesitos e itens. Forte internacionalização, justificando subir para nota 7.			

Gostaríamos ainda de registrar o programa Genética e Biologia Molecular, da UFPA, que era Nota 6 (quadrienal 2013-2016), mas sofreu redução para nota 5. Essa redução se deveu à queda na qualidade geral da produção em artigos em periódicos pelo programa. Apesar da clara posição geográfica estratégica do Curso, localizado em Belém, dificuldades de falta de investimento nas pesquisas do país e do estado devem ser responsáveis por isso. A falta de reposição docentes e técnicos administrativos e de laboratório também parece estar nas causas dessa redução de qualidade do programa.

## VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

### a) Comparação de Procedimentos

A implementação do QUALIS único/referência permitiu que ocorresse a comparação entre áreas, sendo que a área CB1 é uma das áreas com os valores mais altos de porcentagem (acima de 80%) de publicações de artigos em periódicos com QUALIS acima de A4. Assim, entendemos que houve uma supervalorização de algumas revistas indicando mais dificuldades para a discriminação de diferenças entre os programas. Sendo assim o uso de JCR e CITESCORE se mostrou absolutamente necessária. O ranqueamento dos programas nos diferentes itens facilitou a compreensão do posicionamento e comparação dos diferentes programas da área, repercutindo nas notas destes. Foram essenciais para essa discriminação o item 2 como um todo e alguns subitens sobretudo do item 3, que permitiram esse ranqueamento. A existência de vários itens com avaliação de produtos com coautoria de discentes e egressos foi considerada essencial nesta quadrienal.



Por outro lado, na avaliação atual incluímos a qualificação de PTTs, de capítulos e obras completas. Identificar QUALIS nesses produtos foi extremamente trabalhoso e com grandes dificuldades de realizar a confirmação da existência desses produtos. É essencial que seja incluído um link de acesso a cada produto, caso contrário o produto não deve ser considerado.

Dois subitens permitiram a avaliação de artigos de periódicos (com coautoria discente) altamente qualificados (JCR>5 ou CITESCORE>8) (3.1.1) e do impacto dos produtos em si e não das revistas onde são publicados (3.1.2). Esses dados permitiram identificar características muito importantes, sobretudo para detectar os níveis de internacionalização alcançados pelos programas. Chamamos atenção, no entanto, para os dados de impacto de citações na área, obtidas pela plataforma SCIVAL, necessita que a CAPES exija o ORCID de todos os docentes (eventualmente de discentes também).

Considerar produção com coautoria discente foi essencial para os resultados desta quadrienal e deverá ser mantido. Apesar dos problemas encontrados para a avaliação de produtos técnicos e capítulos de livros (ou obras completas), acreditamos que a CAPES deve apenas se aperfeiçoar com a coleta de dados que permitam confirmar os itens. A coleta de destaques foi uma experiência interessante, mas não nos parece adequado solicitar aos coordenadores de programas realizarem uma nova tarefa, após o trabalho imenso que lhes é solicitado no relatório da quadrienal. Além disso, a orientação para o preenchimento desses destaques foi falha, o que levou a preenchimentos falhos e dificuldades na avaliação. Importante destacar, no entanto, que o fornecimento de dados de número fixo de produtos (dependendo do tamanho da área) como uma necessidade para a próxima avaliação.

#### b) Comparação de Resultados

Um dos fatores importantes dos resultados atuais foi identificar que vários programas com nota apenas 3, e, portanto, apenas mestrado, demonstraram condição de receber Nota 4. Isso abre perspectivas para os programas se estruturarem em programas de doutorado. Vários desses programas têm clara limitações no seu crescimento justamente pela incapacidade de manter os alunos para um doutorado.

Houve algumas reduções de nota (9 no total, sendo 1 profissional) que indicam problemas seja no difícil e longo trabalho a ser feito pelos coordenadores de programas durante a elaboração dos relatórios, seja por problemas enfrentados por alguns programas em manter melhores níveis de produção científica. Por outro lado, 15 programas (22, considerando os sete de nota 3 que passaram para 4) tiveram aumento de nota. Muitos desses programas melhoraram no cuidado da apresentação dos seus dados e conseguiram demonstrar mudanças efetivas na produção de seus discentes e envolvimento dos docentes permanentes. O processo altamente comparativo desta avaliação também permitiu identificar programas que realmente subiram dentro do ranqueamento da área. Por outro lado, a mudança do QUALIS unificou as avaliações das

diferentes áreas e mostrou que algumas apresentam uma produção efetivamente mais alta.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) Síntese da Avaliação:

O processo foi extremamente demorado, acreditamos que sobretudo pela falta de um encontro presencial mais amplo. No caso da CB1 apenas a avaliação quadrienal em si está tomando quase três semanas de trabalho integral dos consultores. Mas mudanças realizadas como QUALIS, avaliação principalmente da produção discente, inclusão de avaliação de capítulos de livros, obras completas e PTTs foram muito positivas. Por outro lado, ainda existem muitos itens muito subjetivos para um processo de avaliação de PPGs. Também, acreditamos que a divulgação do QUALIS novo teria sido positivo para as PPGs em geral, que em seus relatórios usaram valores antigos. Os textos dos relatórios apresentados são muito longos, o que prejudica a avaliação em geral. Alguns itens precisam ser mais esclarecidos aos Coordenadores de PPGs, o que deve reduzir o seu trabalho ao fazer o relatório quadrienal (e mesmo anualmente).

### b) Considerações da área sobre a COVID-19

A paralização as atividades de pesquisa dos programas a partir de 2020 pela pandemia deverá ter profundos efeitos a partir do novo quadriênio. Entretanto, nesta avaliação pouca diferença foi identificada na produção efetiva dos programas, apesar dos problemas causados a partir de março de 2020.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Sugerimos fortemente que os relatórios exigidos sejam mais sintéticos (2000 palavras por quesito) com especificação de itens que devem ser incluídos no relatório (talvez com anexos específicos). Os coordenadores devem ser mais bem informados dos detalhes

solicitados nesses anexos. Sugerimos que não devem ser solicitados “destaques” após o relatório final, pois obriga os coordenadores a mais uma carga extra, pesada de trabalho. Os coordenadores têm disponível os dados de produtos do último ano e, portanto, podem selecionar os destaques sem necessidade de se criar um sistema para inserir os dados de destaques no SUCUPIRA. Assim a simplificação do processo é necessária. E não devemos modificar substancialmente a Ficha de Avaliação atual: apenas mudanças internas (subitens) devem ser feitas, mantendo os princípios.

Além disso, é fundamental que todo produto seja identificado com um link, permitindo a confirmação da existência deste. Deve também exigir o ORCID (pelo menos dos docentes) para ampliar a capacidade de avaliação e reduzir o trabalho dos coordenadores na realização dos relatórios.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Participantes da avaliação quadrienal CB1 de forma híbrida em Recife, PE, de 23 a 27 de maio de 2022:

Nome*	IES*
Carlos FM Menck	USP
Célia MA Soares	UFG
Valdir Balbino	UFPE
Andrea Ribeiro dos Santos	UFPA
Lyderson Viccini	UFJF
Ana Tereza de Vasconcelos	LNCC/CNPq
Augusto Schrank	UFRGS
Katia Scortecci	UFRN
Angela Cruz	USP-RP
Bergmann Morais Ribeiro	UNB
Savio Torres de Farias	UFPB
Carlos R Machado	UFMG
Maristela Pereira	UFG
Marcia Giambiagi de Marval	UFRJ
Márcia Margis	UFRGS
Anete Pereira de Souza	UNICAMP
Juliana da Silva	ULBRA
Santuza MR Teixeira	UFMG
Daisy Salvadori	UNESP
Alan Durham	USP
Maria Luiza Petzl-Erler	UFPR
Samuel Goldenberg	ICC- FIOCRUZ-PR
Tereza Cartaxo	UPE
Silvia Batistuzzo de Medeiros	UFRN

## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da Área

#### a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração.

A coordenação da área CB 1 escolheu e convidou apenas quatro consultores, para a avaliação de doze pedidos de reconsideração de programas acadêmicos. Destes dois foram escolhidos entre os consultores mais experientes que participaram da avaliação quadrienal, e que atendiam aos critérios estabelecidos pela Portaria 80/2021. Em observância ao estabelecido pela Portaria 122/2021, os outros dois consultores indicados não participaram da avaliação quadrienal, garantido renovação de 50% dos membros.

#### a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:

Os consultores receberam previamente instruções dos critérios da área para avaliação das solicitações de reconsideração de doze programas acadêmicos, sendo que seis desses pedidos fizeram sua solicitação visando recuperar a nota da avaliação quadrienal 2013-2017, conforme Termo de Autocomposição (TAC) firmado entre CAPES e MPF. Cada um dos programas foi avaliado por pelo menos dois consultores, a semelhança da metodologia empregada na avaliação quadrienal. As reuniões foram basicamente realizadas na plataforma Google Meet, exceto na sexta-feira, dia 28 de outubro, às 14:00 h, quando nos reunimos na plataforma TEAMS. Os consultores trabalharam individualmente para avaliar a solicitação de reconsideração dos programas que lhes foram confiados. Reuniões nos dias 24, 25 e 27 de outubro foram realizadas para que buscássemos uma homogeneização do trabalho para os critérios a serem utilizados e para a redação dos pareceres.

As fichas de avaliação com os pareceres de reconsideração e conclusões da comissão de avaliação foram devidamente apresentadas através da Plataforma Sucupira à CAPES.

#### a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:

A coordenação de CBI considera que o processo de avaliação quadrienal 2017-2020 foi realizado levando em consideração as condições apresentadas pela pandemia em si, ressaltando-se os problemas de instabilidades encontrados pela própria CAPES, incluindo as questões judiciais. As melhorias realizadas no processo de avaliação foram amplamente discutidas pela comunidade e em geral bastante positivas, com um viés qualitativo bastante significativo. A estruturação dos programas foi avaliada e de uma forma geral identificamos programas da área com bom desempenho, mesmo que em condições recentes desfavoráveis de restrições orçamentárias e cortes de verbas para a

ciência e educação. A formação de Mestres e Doutores e a produção científica dos discentes e egressos foram valorizadas nesta avaliação, com a adoção de classificação dos veículos de artigos científicos em um QUALIS referência para todas as áreas, o que permite uma melhor comparação entre as diferentes áreas da CAPES. Infelizmente este QUALIS referência, ou mesmo suas premissas, ainda não está publicado. Também foram classificadas e consideradas as publicações de capítulos de livros e obras completas, além de produtos técnicos/tecnológicos, que constituem importantes produtos de impacto na sociedade. Da mesma forma, publicações em revistas de alto impacto na comunidade científica foram valorizadas e produtos relacionados a impacto social, internacionalização e divulgação da ciência foram analisados. Além disso, todos os programas da CBI foram avaliados segundo os mesmos critérios.

No entanto, considerando a Cláusula Terceira do Termo de Autocomposição firmado entre CAPES e MPF, aceitamos que alterações foram efetuadas, mesmo que de forma positiva para a avaliação. Assim os programas podem ter sido prejudicados nos conceitos atribuídos e, portanto, na nota atribuída, tendo redução de nota. Sendo assim, a comissão de reconsideração CBI examinaram detalhadamente os recursos e concordaram em manter as notas atribuídas na avaliação anterior (2013-2017) para este quadriênio.

Como consequência, o recurso beneficiou seis programas, como listado abaixo:

Programas solicitando reconsideração baseado na clausula 3ª da TAC		Nota atribuída na Reconsideração
UNIFESP	BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL (33009015034P6)	5
ESIB	Ciências (33045011001P2)	5
UFPA	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR (15001016032P1)	6
UFRN	BIOINFORMÁTICA (23001011170P8)	5
UFPB-JP	Biologia Celular e Molecular (24001015057P0)	3
UFMG	BIOINFORMÁTICA (32001010068P4)	7

Entretanto, sugerimos fortemente que os coordenadores dos programas beneficiados atuem para que as críticas e comentários constantes nos pareceres da comissão de avaliação sejam discutidos entre os docentes e discentes do programa (em um processo de autoavaliação), visando a busca de uma melhoria da qualidade, que será positiva para todos, contribuindo para uma melhor formação de seus alunos.

#### a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração:

Seis programas solicitaram modificação das suas notas baseados em argumentos de mérito, que foram avaliados detalhadamente pela Comissão de Reconsideração CBI. Como consequência, dois destes programas (destacados em negrito) tiveram sua nota aumentada, como listado abaixo.

Programas que solicitaram reconsideração		Nota atribuída na Reconsideração
UFPE	GENÉTICA (25001019037P1)	4
UFOP	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (32007019006P7)	5
UENF	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA (31033016002P9)	4
<b>UFPE</b>	<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (25001019045P4)</b>	<b>6</b>
<b>USP</b>	<b>BIOLOGIA DE SISTEMAS (33002010024P6)</b>	<b>6</b>
UFG	Genética e Biologia Molecular (52001016056P2)	4

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Nome completo	IES
Carlos Frederico Martins Menck	USP
Célia Maria de Almeida Soares	UFG
Valdir Balbino	UFPE
Juliana da Silva	ULBRA
Augusto Schrank	UFRGS
Marimelia Porcionatto	UNIFESP
Leonardo Nimrichter	UFRJ

São Paulo, 09 de novembro de 2022



Carlos Frederico Martins Menck  
Coordenador de Área



Célia Maria de Almeida Soares  
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos



Valdir de Queiroz Balbino/UFPE  
Coordenador de Programas Profissionais:

**Anexo I**  
**Notas dos Programas Acadêmicos**

<b>Código do Programa</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Sigla Instituição de Ensino</b>	<b>Nível</b>	<b>Nota CA</b>	<b>Nota CTC-ES</b>	<b>Nota CA - Reconsideração</b>	<b>Nota CTC-ES - Reconsideração</b>
33045011001P2	CIÊNCIAS	ESIB	ME/DO	4	4	5	5
31010016025P6	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	FIOCRUZ	ME/DO	5	5	-	-
12002011009P8	GENÉTICA, CONSERVAÇÃO E BIOLOGIA EVOLUTIVA	INPA	ME/DO	5	5	-	-
52002012008P4	GENÉTICA	PUC-GOÍAS	ME	4	4	-	-
42005019029P2	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	PUC/RS	ME/DO	6	6	-	-
40002012005P1	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UEL	ME/DO	5	5	-	-
40004015001P9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA CELULAR)	UEM	ME/DO	5	5	-	-
31033016002P9	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	UENF	ME/DO	4	4	4	4
31004016001P3	BIOCIÊNCIAS	UERJ	ME/DO	6	6	-	-
31004016017P7	BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL	UERJ	ME/DO	4	4	-	-
28001010089P3	BIOCIÊNCIAS	UFBA	ME	4	4	-	-
42015014010P1	BIOCIÊNCIAS	UFCSPA	ME/DO	5	5	-	-
52001016056P2	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFG	ME/DO	4	4	4	4
32005016015P3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFJF	ME/DO	4	4	-	-
32001010009P8	BIOLOGIA CELULAR	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
32001010054P3	GENÉTICA	UFMG	ME/DO	6	6	-	-
32001010068P4	BIOINFORMÁTICA	UFMG	ME/DO	6	6	7	7
32007019006P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFOP	ME/DO	5	5	5	5
15001016032P1	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFPA	ME/DO	5	5	6	6
24001015057P0	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFPB-JP	ME	1	1	3	3
25001019037P1	GENÉTICA	UFPE	ME/DO	4	4	4	4
25001019045P4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFPE	ME/DO	5	5	6	6
25001019079P6	BIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
40001016006P1	GENÉTICA	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
40001016066P4	BIOINFORMÁTICA	UFPR	ME	4	4	-	-
42001013010P4	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFRGS	ME/DO	7	7	-	-
42001013068P2	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFRGS	ME/DO	7	7	-	-
31001017016P1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
23001011170P8	BIOINFORMÁTICA	UFRN	ME/DO	4	4	5	5
41001010074P3	BIOLOGIA CELULAR E DO DESENVOLVIMENTO	UFSC	ME/DO	4	4	-	-
33001014012P1	GENÉTICA EVOLUTIVA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFSCAR	ME/DO	5	5	-	-
32006012006P0	GENÉTICA E BIOQUÍMICA	UFU	ME/DO	5	5	-	-
32006012031P5	BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL APLICADAS	UFU	ME	4	4	-	-
32002017028P9	BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UFV	ME/DO	5	5	-	-
42019010013P0	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA À SAÚDE	ULBRA	ME/DO	4	4	-	-
53001010007P8	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	UNB	ME/DO	6	6	-	-
53001010045P7	BIOLOGIA ANIMAL	UNB	ME/DO	5	5	-	-

33004064026P9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UNESP-BOT	ME/DO	6	6	-	-
33004064080P3	BIOLOGIA GERAL E APLICADA	UNESP-BOT	ME/DO	6	6	-	-
33004137046P4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E MICROBIOLOGIA)	UNESP-RC	ME/DO	5	5	-	-
33004153023P5	BIOCIÊNCIAS	UNESP-SJRP	ME/DO	5	5	-	-
33003017024P2	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNICAMP	ME/DO	7	7	-	-
33003017033P1	BIOLOGIA MOLECULAR E MORFOFUNCIONAL	UNICAMP	ME/DO	6	6	-	-
32011016040P4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIFAL-MG	ME	4	4	-	-
33009015034P6	BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL	UNIFESP	ME/DO	4	4	5	5
33009015071P9	BIOLOGIA QUÍMICA	UNIFESP	ME/DO	5	5	-	-
42046017003P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIPAMPA	ME/DO	4	4	-	-
31021018016P5	BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR	UNIRIO	ME	4	4	-	-
25004018013P4	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA	UPE	ME/DO	4	4	-	-
33002010021P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA GENÉTICA)	USP	ME/DO	6	6	-	-
33002010024P6	BIOLOGIA DE SISTEMAS	USP	ME/DO	5	5	6	6
33002010156P0	BIOTECNOLOGIA	USP	ME/DO	5	5	-	-
33002010188P9	BIOINFORMÁTICA	USP	ME/DO	4	4	-	-
33002037022P4	INTERNACIONAL BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR VEGETAL	USP/ESALQ	DO	4	4	-	-
33002029005P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	USP/RP	ME/DO	6	6	-	-
33002029006P3	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	USP/RP	ME/DO	6	6	-	-
40006018037P6	BIOINFORMÁTICA	UTFPR	ME	4	4	-	-
40001016175P8*	BIOINFORMÁTICA	UTFPR-CP	DO	4	4	-	-

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.

### Notas dos Programas Profissionais

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
33045011002P9	BIOTECNOLOGIA E BIOPROCESSOS	ESIB	MP	3	3	-	-
32001010175P5*	PROFBIO ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL	UFMG	MP	5	5	-	-
15001016077P5	ANÁLISES CLÍNICAS	UFPA	MP	3	3	-	-
33002010245P2	ACONSELHAMENTO GENÉTICO E GENÔMICA HUMANA	USP	MP	4	4	-	-

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.